



## PERFIL DE IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL

Rísia Naele Fernandes Teixeira - UNEB  
Amanda Brito Nunes - UNEB  
Jaine Kareny da Silva - UNEB

### Resumo

**Objetivo:** Descrever o perfil de idosos com HIV/AIDS no Brasil. **Metodologia:** estudo descritivo ecológico de séries temporais com uso de dados secundários obtidos eletronicamente pelo DataSUS, no período de 2019 a 2023, na população idosa. Foram calculadas frequências relativas e absolutas das características sociodemográficas dos idosos e categoria de exposição. **Resultados:** Houve redução de aproximadamente metade das notificações dos casos de HIV/AIDS no Brasil no período estudado. A prevalência foi em pessoas idosas, do sexo masculino, na faixa etária de 60 a 69 anos, pouca escolaridade, raça/cor preta e parda e naqueles que são heterossexuais. **Conclusão:** É necessário repensar as políticas públicas e ações em saúde aos idosos, alinhando a discussão da doença com ações e programas centrados na prevenção e promoção da saúde no âmbito da vulnerabilidade sexual.

**Palavras-chave:** Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Idoso. Saúde Pública.

### INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços na área da saúde e da melhoria na qualidade de vida, os idosos têm apresentado multimorbidades, dentre elas, destacam-se as taxas frequentes de HIV/AIDS na população idosa (SANTOS et al., 2021).

Atual revisão da literatura aponta que os idosos têm apresentado um ressignificado do envelhecimento e da sexualidade, valorizando-a como importante na manutenção da qualidade de vida. Contudo, eles têm negligenciado a prática sexual segura, adotando comportamentos de risco como o baixo uso de preservativos (AGUIAR, et al. 2020). Somado a isso, não se sentem vulneráveis à doença, por tabus e, principalmente, devido a não orientação dessa população quando jovens (SANTOS et al., 2021).



Nesse sentido, é necessário conhecer as características e exposição dessa população para projetar ações em saúde para reverter essa realidade. Portanto, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil de idosos com HIV/AIDS no Brasil.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo ecológico de série temporal utilizando dados secundários dos casos de AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e de Informações sobre Mortalidade (SIM), registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais de CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV (SISCEL) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), no período de 2019 a 2023, disponíveis no site Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. As variáveis selecionadas foram: ano e região de notificação, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição, apresentadas em frequências relativa e absoluta tabuladas no programa Excel 2019. Por se tratar de dados secundários, dispensa-se autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. Estudo descritivo ecológico de série temporal utilizando dados secundários dos casos de AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e de Informações sobre Mortalidade (SIM), registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais de CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV (SISCEL) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), no período de 2019 a 2023, disponíveis no site Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. As variáveis selecionadas foram: ano e região de notificação, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição, apresentadas em frequências relativa e absoluta tabuladas no programa Excel 2019. Por se tratar de dados secundários, dispensa-se autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

De 2019 a 2023 foram notificados 5.253 casos de HIV/AIDS em idosos no Brasil. As maiores taxas de notificação foram nas regiões Sudeste (n=1.849; 35,2%), Sul (n=1.403; 26,7%) e Nordeste (n=1.175; 22,4%), respectivamente. Houve redução de quase metade dos



casos notificados, sendo que idosos com 80 anos ou mais apresentaram maior redução (-46,7%), seguido daqueles com 70 a 79 anos (-45,8%) e 60 a 69 anos (-44,7%).

No que se refere ao sexo, os homens apresentaram mais casos registrados (n=3.311; 63,0%) em relação as mulheres (n=1.942; 37%). Ao analisar conjuntamente idade e sexo, os dados apontam que homens na faixa etária 60 a 69 anos (n=2.654; 80,1%) são aqueles com maiores números de registro. A maioria dos idosos possuíam baixa escolaridade com até 4 anos de estudo (n=1.359; 37,4%). Concernente a raça/cor, as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas (n=2.671; 50,84%) possuem maiores registros de casos de HIV/AIDS em relação as pessoas brancas (n=2.220; 42,3%).

A categoria de exposição autodeclarada heterossexual (n=3.564; 67,8%) apresentou 10 vezes mais o número de casos em relação aos homossexuais (n=353; 6,7%). Para esta variável, houve subnotificação dos casos, pois 21% dos casos foram registrados como “ignorado”.

Estudo anterior que avaliou a incidência de HIV/AIDS em idosos de 2007 a 2020 também projetou tendência de redução dos casos da doença (SANTOS et al., 2021). Tal como os autores, acredita-se que esta redução ocorreu devido à necessidade do isolamento social da COVID-19, bem como a baixa procura pelos serviços de saúde que ocasionam subnotificação dos casos.

Geralmente as mulheres idosas têm apresentando melhores condutas na prevenção contra a contaminação do HIV/AIDS durante a relação sexual, pois possuem maior conhecimento sobre a doença e melhor escolaridade. De modo oposto, os homens, principalmente entre 60 a 69 anos, que são sexualmente mais ativos, permanecem com comportamento de risco, evitando o uso de preservativos mesmo diante do conhecimento da soropositividade de seus companheiros (AGUIAR, et al. 2020).

A população brasileira é miscigenada, formada por pessoas brancas, pretas/pardas, o que reflete o maior número de casos nessas raças. Apesar da melhoria da qualidade dos registros, ainda existe subnotificação na transmissibilidade da doença (SANTOS et al., 2021), o que revela a necessidade de melhorar esses registros e estimular a discussão sobre a temática sexualidade na terceira idade.



## CONCLUSÕES

Esses dados sinalizam a urgência de repensar o atendimento ao idoso, que até então tem um modelo focado em outras doenças crônicas como a hipertensão, diabetes e outras doenças cardiopulmonares, principalmente na atenção primária à saúde. É necessário abordar sobre a sexualidade na terceira idade, valorizando a escuta sensível dos idosos e traçando ações de prevenção e promoção da saúde com foco nessa abordagem.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.] v. 25, n. 2, p. 575-584, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zmgcS6zg6CpZjtjzSWC5QHF/#>. Acesso em: 24/08/2024.
- SANTOS, C.S. et al., 2021. Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s. l.] v. 24, n. 5, e220005, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.220005.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/fJcbyj7FG8ss3X5Gs6z38Wk/#>. Acesso em: 24/08/2024.